

1. (Fmp) O Império brasileiro passou por grandes transformações econômicas a partir, principalmente, de meados do século XIX. Qual das seguintes causas de mudanças na estrutura econômico-social do país contribuiu diretamente para a crise da Monarquia?

- a) Assinatura da Lei Áurea
- b) Aprovação da Lei de Terra
- c) Promulgação do Código Comercial
- d) Financiamento de empresas do Barão de Mauá
- e) Instituição das Tarifas Alves Branco

2. (Upe) Analise a charge a seguir.



Fonte: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/charge-do-mes/a-questao-religiosa>

A charge de Bordallo Pinheiro, publicada em 1875, mostra o imperador D. Pedro II sendo castigado pelo Papa em clara alusão à chamada questão religiosa. Sobre esse episódio do final do regime monárquico no Brasil, é correto afirmar que

- a) a tensão entre Estado e Igreja não contribuiu para a crise da monarquia no Brasil.
- b) a origem da questão foi a não determinação de expulsão de maçons das irmandades religiosas por D. Pedro II, descumprindo determinação papal.
- c) apesar da opinião pública contrária, o imperador manteve na prisão, até o cumprimento total da pena, os dois bispos por não acatarem suas determinações.
- d) na província de Pernambuco, as determinações de D. Pedro II foram postas em prática pelo bispo de Olinda.
- e) após o incidente, a Igreja passou a condenar oficialmente a prática da escravidão negra no Brasil.

3. (Upe-ssa 2) A Proclamação da República é um episódio da modernização à brasileira. Nas décadas finais do Império, o vocábulo república expandiu seu campo semântico, incorporando as ideias de liberdade, progresso, ciência, democracia, termos que apontavam, todos, para um futuro desejado.

MELLO, Maria Tereza Chaves. *A modernidade Republicana*. In: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a02v1326.pdf>. (Adaptado)

O texto demonstra que, no final do Segundo Império, os ideais republicanos já estavam bastante difundidos no Brasil. Os adeptos do republicanismo, nesse período, tinham como principal pensamento a

- a) defesa do federalismo, buscando maior autonomia para as províncias.
- b) luta pela continuidade da concentração política, mesmo sem a figura do imperador.
- c) organização de uma República centralizadora, sendo o Estado de São Paulo a sede político-administrativa.
- d) implantação de um regime militar em que os grandes nomes da guerra da Tríplice Fronteira tomassem a direção nacional.
- e) construção de um parlamentarismo em que o primeiro-ministro seria o responsável pela manutenção da unidade nacional.

4. (Ufmg) Analise estas duas imagens:



Relacionando-se essas imagens à crise da ordem imperial brasileira, é

CORRETO afirmar que elas expressam

- a) a força dos ideais contrários à abolição da escravidão e à república, que retardou a crise da ordem imperial brasileira após a Guerra do Paraguai.
- b) a fusão dos ideais monárquicos e republicanos, o que ajudou a acelerar a abolição da escravidão no final do século XIX.
- c) o militarismo predominante no Império do Brasil, indicado pela presença marcante dos militares inclusive o próprio Imperador no poder.

d) os efeitos da Guerra do Paraguai sobre a ordem imperial e a crescente influência do republicanismo no cenário político brasileiro.

5. (Ufpi) Assinale a alternativa correta sobre as ideologias políticas que inspiraram os grupos que defenderam o fim da monarquia e a implantação da república no Brasil.

- a) O Positivismo atraiu fortemente vários grupos militares, que defendiam a necessidade de um poder executivo forte.
- b) Os vários grupos envolvidos não aderiram a nenhuma ideologia em particular, pois suas ações eram motivadas apenas por interesses econômicos.
- c) Os grandes fazendeiros de café, particularmente os de São Paulo, opunham-se à ideologia liberal, bem como ao federalismo e à autonomia das províncias.
- d) O chamado jacobinismo, em virtude da inspiração na Revolução Francesa, foi a ideologia básica de todos os grupos republicanos, que defendiam uma real democratização do país.
- e) A proposta dos setores médios urbanos, como o de professores e jornalistas, era a de um republicanismo conservador, capaz de manter intacta a rígida hierarquia social brasileira.

6. (Fuvest-Ete) É exagero supor que a Questão Religiosa que indispondo momentaneamente o Trono com a Igreja foi dos fatores primordiais na Proclamação da República. Para que isso acontecesse era preciso que a nação fosse profundamente clerical, a Monarquia se configurasse como inimiga da Igreja e a República significasse maior força e prestígio para o clero. [...] De qualquer maneira a Questão Religiosa não poderia contribuir de maneira preponderante para a queda da Monarquia. Quando muito, revelando o conflito entre o poder civil e o poder religioso, contribuiria para aumentar o número dos que advogavam a necessidade de separação entre Igreja e Estado e assim indiretamente favorecia o advento da República que tinha essa norma como objetivo.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 299.

O texto trata da transição da monarquia à república no Brasil do final do século XIX e afirma que

- a) a questão religiosa constituiu um dos principais fatores para a queda da monarquia, juntamente com a questão militar e a questão escravista.
- b) a Igreja católica era inimiga da Monarquia e, devido a isso, apoiou explicitamente o movimento republicano.
- c) a crise política envolvendo a Igreja Católica

contribuiu indiretamente para a queda da monarquia.

- d) o conflito político entre o poder civil e o poder religioso decorreu da separação constitucional entre a Igreja e o Estado.
- e) o anticlericalismo da Monarquia foi o estopim da crise que levou o movimento republicano a defender o fim do Estado laico.

7. (Uece) Durante o segundo reinado, havia, no Brasil, cerca de 20 mil pessoas que podiam ser eleitores e escolher deputados e senadores (0,4% da população), eles eram homens, católicos e com renda anual superior a 200 mil-réis. Havia ainda no Brasil 2,2 milhões de mulheres livres, 1,8 milhão de homens livres pobres, algo em torno de 1,7 milhão de escravos e escravas e outro grande número de pessoas sem acesso ao voto (praças, estrangeiros, religiosos em regime de clausura, mendigos e não católicos em geral).

Fonte: Brasil 500 anos. IstoÉ, p.72. Estabilização no Império.

Considerando esse aspecto da política brasileira, durante o império, explícito nos dados citados, é correto afirmar que

- a) havia uma representação proporcional dos variados grupos sociais na política e no poder durante a monarquia no Brasil, daí poder-se dizer que se tratava de um sistema democrático.
- b) se estabelecia uma participação política de caráter censitário, ou seja, usava-se um critério, o do rendimento anual, para restringir o direito a votar e a ser votado.
- c) apenas o homem, com qualquer renda, poderia ser candidato nas eleições durante a monarquia; a exclusão das mulheres era fator comum a todas as nações do mundo.
- d) a restrição do direito ao voto aos estrangeiros, praças, mendigos e analfabetos que havia no império tem sido mantida até hoje no Brasil.

8. (Enem PPL) O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) reuniu historiadores, romancistas, poetas, administradores públicos e políticos em torno da investigação a respeito do caráter brasileiro. Em certo sentido, a estrutura dessa instituição, pelo menos como projeto, reproduzia o modelo centralizador imperial. Assim, enquanto na Corte localizava-se a sede, nas províncias deveria haver os respectivos institutos regionais. Estes, por sua vez, enviariam documentos e relatos regionais para a capital.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, durante o reinado de D. Pedro II, o referido instituto objetivava

- construir uma narrativa de nação.
- debater as desigualdades sociais.
- combater as injustiças coloniais.
- defender a retórica do abolicionismo.
- evidenciar uma diversidade étnica.

9. (Upe-ssa 2) Durante a segunda metade do século XIX, o Brasil viveu um período extremamente turbulento em sua História. Novos ideais emergiam diante de uma estrutura política, que não atendia aos interesses de um grupo, a nova burguesia urbana, que ascendia no cenário político da época, buscando representação e participação na vida política brasileira. Contudo, não encontravam espaço no sistema, que vigorava até então. A base de sustentação do Império – a monarquia monocultora e escravista – via-se, então, em processo de desestruturação, sendo alvo de pesadas críticas.

CARVALHO, Mariana Nunes de. *Intelectuais, imprensa e a contestação ao regime monárquico*.

Fonte:

http://www.encontro2008.rj.anpuh.org/resources/content/anais/1212976674_ARQUIVO_MARIANA-ANPUH-2008.pdf

Esse momento relatado propiciou várias contestações do sistema político brasileiro, as quais tinham entre suas bandeiras

- o fim da monarquia e a abolição da escravidão.
- a instituição do trabalho compulsório e da República.
- o início da industrialização e a ampliação da escravidão.
- o apoio à política migratória e a defesa do sistema parlamentar.
- a reforma no modelo político e a demarcação das terras indígenas.

10. (Imed) Apesar da prosperidade econômica do Império, a estrutura socioeconômica brasileira não sofreu modificações significativas. As lutas pela modernização do país acabariam resultando na Proclamação da República em 1889. O fim da monarquia no Brasil foi o resultado da ruptura das relações do governo com os seguintes setores da sociedade que lhe davam sustentação:

- A Igreja.
- O exército.
- A aristocracia escravista.

Quais estão corretos?

- Apenas I.
- Apenas I e II.
- Apenas I e III.
- Apenas II e III.
- I, II e III.

11. (Ufrgs) Leia o segmento abaixo, escrito entre os dias 18 e 19 de maio de 1888.

O momento político e social é grave, gravíssimo. Os problemas que nos assediam, a despeito de havermos arredado o trambolho da questão servil, são ainda muito sérios, são da índole daqueles que decidem o futuro de um povo.

ROMERO, Sílvio. Prólogo da 1ª edição. In: *História da literatura brasileira*. Tomo I. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1953.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

O trecho faz referência ao contexto de _____, agravada, entre outros fatores, pela consolidação dos ideais _____, pela extinção formal do _____, pelo descontentamento dos _____ em relação ao governo central, culminando com o fim da monarquia no Brasil em 1889.

- crise do segundo reinado - republicanos - trabalho escravo- militares
- crise do primeiro reinado - parlamentaristas - trabalho escravo - militares
- crise do segundo reinado - positivistas - trabalho de imigrantes - liberais
- crise do primeiro reinado- republicanos - trabalho escravo - conservadores
- crise do segundo reinado - escravistas - parlamentarismo - republicanos

12. (Uftm) Leia o trecho, retirado do primeiro número do jornal *A Redenção*, de 2 de janeiro de 1887:

(...) o título do nosso jornal já indica nossa missão na imprensa

(...). Nós queremos a libertação imediata [dos escravos]

(...). A escravidão é um cancro que corrói o Brasil, o paliativo da Lei Saraiva Cotegipe prolonga a enfermidade. Contamos com o povo e nada mais.

(Apud Lilia M. Schwarcz. *Retrato em branco e preto*, 1987.)

O excerto expressa

- a) a concordância com os conservadores, que incentivavam a adoção de leis favoráveis à libertação dos escravos.
- b) o desejo dos proprietários de engenhos do nordeste, que não possuíam mais escravos e necessitavam de imigrantes livres.
- c) a posição dos grupos abolicionistas, que defendiam o fim do regime, sem indenização ou compensações para os escravocratas.
- d) a concepção republicana, que pregava o fim da monarquia e o estabelecimento da igualdade entre brancos e negros.
- e) a opinião dos social-democratas, que se apoiaram na família imperial para impor os seus ideais abolicionistas.

13. (Unesp) (...) “Confeitaria do Custódio”. Muita gente certamente lhe não conhecia a casa por outra designação. Um nome, o próprio nome do dono, não tinha significação política ou figuração histórica, ódio nem amor, nada que chamasse a atenção dos dois regimes, e consequentemente que pusesse em perigo os seus pastéis de Santa Clara, menos ainda a vida do proprietário e dos empregados. Por que é que não adotava esse alvitre? Gastava alguma coisa com a troca de uma palavra por outra, Custódio em vez de Império, mas as revoluções trazem sempre despesas.

(Machado de Assis. *Esaú e Jacó. Obra completa*, 1904.)

O fragmento, extraído do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, narra a desventura de Custódio, dono de uma confeitaria no Rio de Janeiro, que, às vésperas da proclamação da República, mandou fazer uma placa com o nome “Confeitaria do Império” e agora temia desagradar ao novo regime. A ironia com que as dúvidas de Custódio são narradas representa o

- a) desconsolo popular com o fim da monarquia e a queda do imperador, uma personagem política idolatrada.
- b) respaldo da sociedade com que a proclamação da República contou e que a transformou numa revolução social.

- c) alheamento de parte da sociedade brasileira diante do conteúdo ideológico da mudança política.
- d) reconhecimento, pelos cidadãos brasileiros, da ampliação dos direitos de cidadania trazidos pela República.
- e) impacto profundo da transformação política no cotidiano da população, que imediatamente apoiou o novo regime.

14. (Ufrgs) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado a seguir, na ordem em que aparecem.

Entre os elementos fundamentais para a compreensão do processo histórico que culminou com o fim do Segundo Reinado, é correto citar o desfecho da , o e o movimento

- a) Guerra da Cisplatina - conflito com a Igreja Católica - republicano
- b) Guerra do Paraguai - crescimento do republicanismo - abolicionista
- c) Revolta da Balaiada - conflito com a maçonaria - abolicionista
- d) Questão Christie - conflito com a maçonaria - republicano
- e) Guerra dos Farrapos - conflito com as ordens religiosas - abolicionista

15. (Ufpe) Sobre o movimento do republicanismo e do abolicionismo, indique a alternativa correta.

- a) A Abolição da Escravatura e o republicanismo no Brasil foram movimentos que caminharam associados, pois estiveram inspirados no Positivismo.
- b) O movimento republicano no Brasil, na década de 1870, esteve dissociado da luta abolicionista, porque republicanos e abolicionistas pertenciam a classes sociais divergentes.
- c) O movimento abolicionista e o movimento republicano não caminharam associados, pois o primeiro tinha grande apoio do monarca, a ponto de a Lei Áurea ter sido assinada pela Princesa Isabel.
- d) O movimento republicano só ganhou força após a abolição, pois significativas parcelas da classe dominante republicana eram proprietárias de escravos e não apoiavam a luta abolicionista.
- e) O movimento republicano deu um grande impulso ao movimento abolicionista, como já havia ocorrido em outros países da América do Sul, em que a República acarretou o fim da escravidão.

16. (Fuvest) Quintino Bocaiuva, pouco antes da proclamação da República, disse:

"Sem a força armada ao nosso lado, qualquer agitação de rua seria não só um ato de loucura... mas principalmente uma derrota de rua antecipada."

A propósito da participação dos militares na Proclamação da República, pode-se afirmar que:

- o Republicanismo era um movimento uniforme, articulado em torno de proposições como a de uma aliança sólida e permanente com os militares.
- Silva Jardim e Benjamin Constant eram partidários de uma revolução popular, apoiada pelos militares, visando universalizar a cidadania.
- a pluralidade de propostas políticas e sociais existente se traduzia em divergências variadas, como o papel dos militares na eclosão do movimento.
- revela o desinteresse de todas as lideranças do exército com relação à questão da cidadania, da adesão popular e da participação democrática.
- o Republicanismo brasileiro foi inspirado pelos EUA, onde os militares desempenharam um papel preponderante na criação do Regime Republicano.

17. (Uel) O Positivismo desenvolveu-se no Brasil durante o II Império e foi defendido por políticos ilustres como Benjamin Constant, Júlio de Castilho, Teixeira Mendes, marcando fortemente os ideais republicanos que culminaram com a Proclamação da República, em 1889.

Com base nos conhecimentos sobre as influências positivistas no processo de transição do regime imperial para o republicano, considere as afirmativas a seguir.

- Como expressão mais forte dessas mudanças, o pavilhão imperial adotou o lema positivista.
- A ideia de uma democracia representativa levou à adoção do sistema do voto universal, o que permitia a acomodação das classes sociais.
- A presença do ideário positivista destacou-se no setor militar, sobretudo entre os oficiais de alta patente.
- A formação de um governo de cunho autoritário caracterizou-se pela imposição da ordem através da força militar, na chamada República de Espadas.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

18. (Ueg) Observe a charge a seguir.



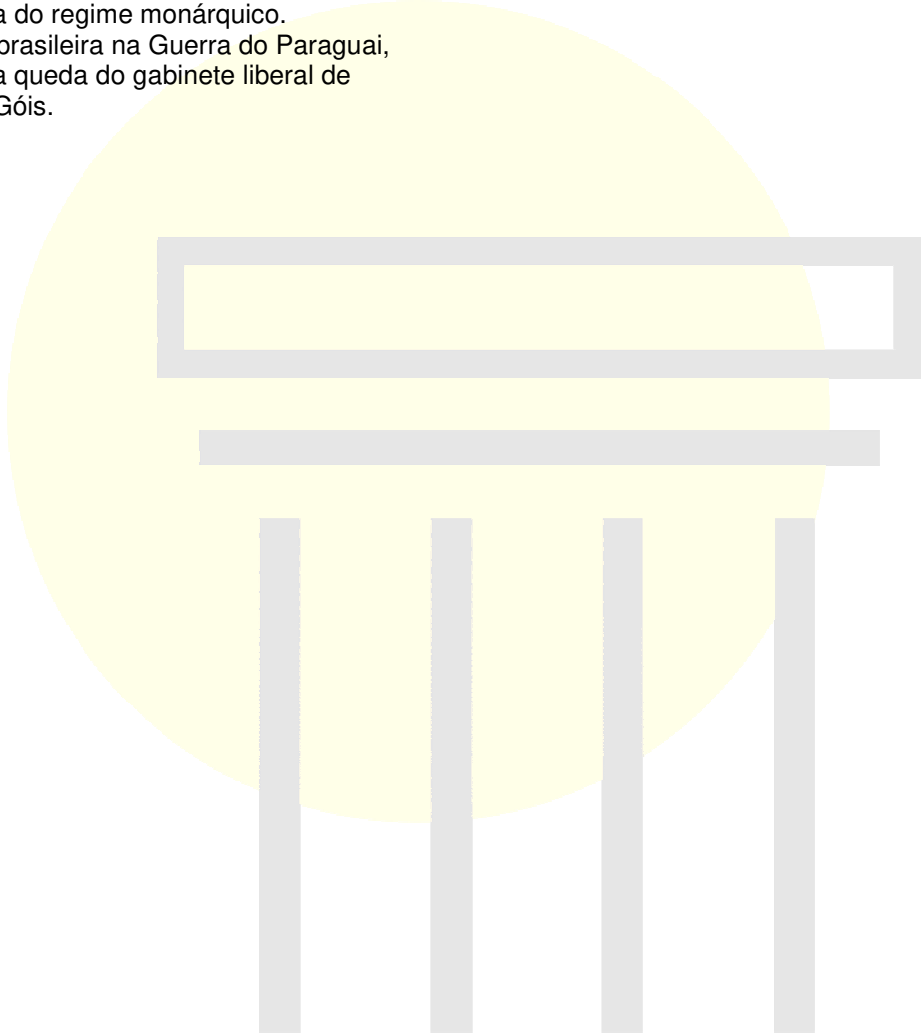
Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/uploads/overblog/img/1215630971_ordemeprogresso.jpg>. Acesso em: 9 out. 2015.

A charge ironiza o dístico "ordem e progresso", presente na atual Bandeira do Brasil. A sua origem e significado remetem a um contexto marcado

- pela presença do catolicismo romano nas instituições políticas do Império Brasileiro e o esforço de preservar a ordem social vigente.
- pela influência do positivismo francês entre os oficiais militares republicanos e uma postura ideológica das elites dirigentes em evitar radicalismos políticos.
- pelo desejo dos oficiais militares republicanos em romper os laços com a sociedade agrária imperial, inspirando-se no liberalismo norte-americano.
- pelo esforço das elites agrárias paulista e mineira em manter os seus privilégios sociais e políticos, mas, ao mesmo tempo, buscando o progresso econômico.

19. (Mackenzie) O crescimento do movimento republicano, em fins do século XIX, foi favorecido:

- a) pela unidade dos líderes republicanos, que defendiam a tomada do poder através da revolução.
- b) pela colaboração da Guarda Negra, que protegia os comícios republicanos.
- c) pelo aparecimento de novos segmentos sociais adeptos de ideias como o positivismo e federalismo e pela insatisfação de áreas economicamente ativas, com menor expressão política.
- d) pelo apoio maciço dos velhos militares, inimigos de longa data do regime monárquico.
- e) pela derrota brasileira na Guerra do Paraguai, em virtude da queda do gabinete liberal de Zacarias de Góis.





Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

A questão remete ao Segundo Reinado, 1840-1889, em especial, à crise e ao fim da monarquia no Brasil. A partir da segunda metade do século XIX o Brasil passou por transformações na economia devido ao café e à Revolução Industrial. Ferrovias, indústrias e a transição do trabalho escravo para o trabalho livre assalariado compõem este cenário de modernização econômica do Brasil. Surgiram leis vinculadas à escravidão como a Lei Euzébio de Queirós de 1850 que proibiu o tráfico de escravos, a Lei do Ventre Livre de 1871, a Lei dos Sexagenários de 1885 e a Lei Áurea de 13 de maio de 1888 que aboliu a escravidão no Brasil. Esta última lei não indenizou os proprietários de escravos que, por consequência, abandonaram a monarquia.

Resposta da questão 2:

[B]

A “questão religiosa”, também chamada de “episco-papal” representou um momento de ruptura não radical entre o Estado monárquico e a Igreja Católica. Desde então os membros da elite religiosa no Brasil se afastaram da política imperial, sendo que muitos membros do baixo clero teciam críticas abertas ao governo.

Resposta da questão 3:

[A]

A questão aponta para o Movimento Republicano que surgiu no Segundo Reinado, 1840-1889. Neste contexto surgiu um forte grupo político denominado por alguns historiadores como a “burguesia cafeeira paulista”. Estes barões do café criaram em 1873 na Convenção de Itu o PRP, Partido Republicano Paulista. Esta elite paulista estava incomodada com a forte centralização do poder nas mãos do imperador através do poder Moderador. Desta forma, o PRP defendeu o Federalismo, ou seja, maior autonomia para as províncias.

Resposta da questão 4:

[D]

A participação vitoriosa do Brasil na Guerra do Paraguai fortaleceu o exército, instituição até então desprestigiada pelo governo. A partir daí, os militares, influenciados por ideais republicanos e abolicionistas, passaram a apontar de forma

contundente as mazelas da Monarquia e defender a República para a salvação do Brasil.

Resposta da questão 5:

[A]

Resposta da questão 6:

[C]

A crise e o fim da monarquia no Brasil ocorreu por diversos fatores entre eles: a questão militar, o exército abandonou o imperador; a questão republicana, a partir de 1870 a campanha republicana ganhou força, a ideia de federalismo foi se destacando; a questão religiosa, a igreja católica não aceitava a submissão ao Estado estabelecida pela constituição de 1824; a questão servil, a Lei Áurea não indenizou os proprietários de escravos que abandonaram a monarquia.

Resposta da questão 7:

[B]

A principal regra para participação eleitoral no Brasil, que vigorava desde 1824, era censitária. Uma renda anual mínima era exigida tanto para candidatos quanto para eleitores.

Resposta da questão 8:

[A]

Fundado em 1838, o IHGB foi concebido para construir e narrar a História da Nação brasileira, que havia se tornado independente em 1822. D. Pedro II foi um grande incentivador de tal projeto, contribuindo, inclusive, com o financiamento de pesquisas sobre o país.

Resposta da questão 9:

[A]

A partir da segunda metade do século XIX, o Brasil passou por transformações econômicas importantes associadas à Revolução Industrial e ao café. Surgiram ferrovias e indústrias acompanhadas da transição do trabalho escravo para o trabalho livre através da chegada dos imigrantes europeus. Surgiu no Sudeste uma elite forte ligada ao café defendendo mudanças no país, por exemplo, abrir espaço na política. Desenvolveu no Brasil uma forte campanha abolicionista e republicana que culminaram no fim da escravidão em 1888 e da monarquia no ano seguinte.



Resposta da questão 10:

[E]

Os três setores citados romperam com o governo de d. Pedro II entre as décadas de 1870 e 1890.

Resposta da questão 11:

[A]

A frase completa é autoexplicativa da questão, porque resume bem os fatores para a crise do Segundo Reinado:

“O trecho faz referência ao contexto de crise do segundo reinado, agravada, entre outros fatores, pela consolidação dos ideais republicanos, pela extinção formal do trabalho escravo, pelo descontentamento dos militares em relação ao governo central, culminando com o fim da monarquia no Brasil em 1889.”

Resposta da questão 12:

[C]

Durante os anos finais da escravidão, principalmente após 1850, havia grupos com opiniões diferentes sobre seu fim. Conservadores fazendeiros do Sudeste defendiam uma abolição lenta, gradual e indenizatória, através das Leis Abolicionistas (Ventre Livre – 1871 e Lei dos Sexagenários – 1885), mas havia grupos abolicionistas, formados principalmente por jovens, profissionais liberais e outros que reivindicavam a abolição definitiva sem ressarcimento aos proprietários. O excerto expressa as ideias desse segundo grupo.

Resposta da questão 13:

[C]

A questão parte da tradicional ideia de que “o povo assistiu bestializado” a Proclamação da República, ou seja “alheio” ao que se passava, a transição da monarquia para a república não representou uma ruptura significativa, mas uma reordenação do Estado, apesar de admitir novos participantes na vida política, como os militares e os cafeicultores do oeste paulista.

Resposta da questão 14:

[B]

Resposta da questão 15:

[D]

Resposta da questão 16:

[C]

Resposta da questão 17:

[C]

O Positivismo foi criado por Auguste Comte na França, em meados do século XIX. Esta corrente de pensamento defende a harmonia entre ordem e progresso, a coesão social, a linearidade histórica que caminha para progresso dentro da ordem. Após a Guerra do Paraguai, 1865-1870, os militares brasileiros adotaram ideais positivistas criticando a monarquia e defendendo a modernização do Brasil dentro do império da lei e da ordem. Estudiosos como Benjamim Constant, Teixeira Mendes, Miguel Lemos, entre outros, adotaram e divulgaram o arcabouço teórico Positivista. O exército, ancorado no Positivismo, proclamou a República em 15 de novembro de 1889. Surgiu a República da Espada, 1889-1894, Deodoro, 1889-1891, e Floriano, 1891-1894. Estes governantes utilizaram o autoritarismo e a força para fazer a transição da Monarquia para a República.

Resposta da questão 18:

[B]

A questão remete ao conflito que ocorreu no Segundo Reinado, entre a farda e o paletó, ou seja, entre militares e os políticos. Após a Guerra do Paraguai, 1865-1870, os militares brasileiros adotaram ideias abolicionistas, republicanas e positivistas. A ideia era conciliar “Ordem” e “Progresso”. A monarquia entrou em declínio perdendo suas bases de apoio. A monarquia foi abandonada. Os militares ganharam consciência de grupo, de corporação e, proclamaram a República em 15 de novembro de 1889.

Resposta da questão 19:

[C]